26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

BIBLIOTECA PÚBLICA: MEDIAÇÃO CULTURAL E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PUBLIC LIBRARY: *CULTURAL MEDIATION AND THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS*

Bruno Fortes Luce – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Maurício José Morais Costa – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Maria Cleide Rodrigues Bernardino – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As bibliotecas públicas contemporâneas reconfiguram-se como equipamentos culturais dinâmicos de mediação e transformação social por meio da ação cultural. Este estudo objetiva apresentar as ações culturais, especificamente na subcategoria Exposições, da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul e analisar seu alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa caracteriza-se como básica, exploratória, descritiva e documental, com abordagem qualitativa. Os procedimentos metodológicos envolveram a coleta de dados nas redes sociais da instituição, entre 2015 e 2025, seguida da organização dos registros e da aplicação da análise de conteúdo para categorização das atividades. Os resultados evidenciam 22 exposições sobre igualdade de gênero, patrimônio histórico, literatura clássica e visibilidade de grupos marginalizados, incluindo populações negra e indígena. Essas iniciativas convergem com metas globais relacionadas à educação de qualidade, redução das desigualdades, cidades sustentáveis e parcerias institucionais. Conclui-se que as ações ultrapassam a guarda de acervos e fortalecem a biblioteca pública como agente de equidade, diversidade cultural e desenvolvimento social. Nesse sentido, reafirmam sua função pública e seu compromisso com o acesso democrático à informação, à memória e à cultura plural.
Palavras-chave: Biblioteca Pública; Ação Cultural; ODS; Agenda 2023.

Abstract: Contemporary public libraries are being reconfigured as dynamic cultural facilities for mediation and social transformation through cultural action. This study aims to present the cultural actions, within the Exhibitions subcategory, developed by the Public Library of the State of Rio Grande do Sul, and to analyze their alignment with the Sustainable Development Goals. The research is basic, exploratory, descriptive, and documentary, adopting a qualitative approach. The methodological procedures involved data collection from the institution's social media channels between 2015 and 2025, followed by the organization of records and the

application of content analysis to categorize the activities. The results identify 22 exhibitions addressing gender equality, historical heritage, classical literature, and the visibility of marginalized groups, including Black and Indigenous populations. These initiatives converge with global targets related to quality education, reduced inequalities, sustainable cities, and institutional partnerships. The study concludes that these actions go beyond collection custody and strengthen the library as an agent of equity, cultural diversity, and social development. In this sense, they reaffirm its public role and commitment to democratic access to information, memory, and plural culture.
Keywords: Public Library; Cultural Action; SDGs.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública, historicamente associada à guarda e organização do conhecimento registrado, tem se reconfigurado para assumir um papel mais amplo e dinâmico na sociedade da informação. No campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, emerge a compreensão de que as bibliotecas são equipamentos culturais, não somente depósitos de livros, mas espaços privilegiados de mediação, diálogo, criação e transformação social. A ação cultural, nesse contexto, apresenta-se como um conjunto de práticas capazes de promover a participação ativa da comunidade na produção, fruição e compartilhamento de bens e saberes culturais, ultrapassando a dimensão do entretenimento e assumindo caráter dialógico, contínuo e emancipatório.

Entretanto, embora as bibliotecas públicas venham ampliando sua atuação cultural, ainda se observa a necessidade de tornar mais evidente como essas práticas contribuem para processos de mediação, formação crítica e participação social. Muitas ações culturais realizadas por essas instituições permanecem pouco sistematizadas, pouco analisadas ou compreendidas apenas como atividades complementares à oferta de acervos e serviços informacionais. Nesse sentido, problematiza-se de que maneira as exposições, enquanto práticas culturais desenvolvidas no espaço da biblioteca pública, podem ultrapassar a função de divulgação de obras e acervos para se constituírem como dispositivos de mediação cultural, democratização do acesso à informação, valorização da memória e promoção do desenvolvimento social.

No caso da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE), essa discussão assume particular relevância diante da recorrência de exposições relacionadas à memória, à diversidade cultural, à educação, ao patrimônio e à inclusão social. Nesse contexto, a pesquisa é orientada pela seguinte questão: de que modo as exposições realizadas pela BPE se configuram como ações culturais de mediação e convergem para o alcance dos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS)? A partir dessa problemática, o presente trabalho, recorte da tese *A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul como agente de transformação na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (Luce, 2026), tem como objetivo apresentar e analisar as ações culturais da BPE inseridas na subcategoria "Exposições", buscando identificar suas características e seu alinhamento com os ODS.

Essa compreensão permite relacionar as ações culturais da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, especialmente as exposições, aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ao promover acesso público à cultura, valorização da diversidade, educação permanente, memória social e participação comunitária, a biblioteca contribui para agendas associadas à educação de qualidade, redução das desigualdades, cidades sustentáveis, paz, justiça e fortalecimento institucional. Assim, a mediação cultural torna-se estratégia informacional e social para aproximar patrimônio, cidadania e desenvolvimento sustentável (Rasteli; Caldas, 2017; ONU, 2015).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória das bibliotecas públicas no Brasil revela a transição de um modelo erudito e restrito para uma concepção orientada à democratização do conhecimento e à mediação social. Esse percurso inicia-se com a Biblioteca Real, trazida com a corte portuguesa em 1808, ainda vinculada à nobreza, e ganha dimensão pública com a biblioteca fundada em Salvador, em 1811. Outras iniciativas surgiram no Maranhão, em Sergipe e no Rio Grande do Sul. A criação do Instituto Nacional do Livro, em 1937, inseriu as bibliotecas na agenda estatal, ampliando sua função educativa e cultural (Gomes, 2014; Suaiden, 2000).

No plano teórico, a ação cultural é apresentada como dimensão constitutiva da prática bibliotecária. Flusser (1983), ancorado no pensamento de Paulo Freire, define as ações culturais biblioteca como um instrumento de libertação, voltado para a criação cultural viva e para a superação do papel passivo do usuário, transformando-o em um cidadão participante. Essa compreensão aproxima-se do pensamento de Freire (1981), para quem educação e cultura são práticas de liberdade. Ao criticar a leitura mecânica, Freire (1996, p. 15) afirma: "Repete o lido com precisão, mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética, mas pensa mecanicistamente. Pensa errado". Nessa perspectiva, a mediação da informação deve promover autonomia, consciência crítica e participação ativa dos sujeitos.

De modo complementar, Teixeira Coelho (2002) entende a ação cultural como um conjunto de práticas que estimula a participação ativa na criação e circulação de bens culturais, enquanto Bordenave (1983) associa participação ao envolvimento real na construção de sentidos. A UNESCO (2002) destaca a cultura como direito e fundamento da diversidade. O Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (2022) reforça essa visão ao definir a biblioteca pública como porta local de acesso ao conhecimento, condição essencial para a aprendizagem ao longo da vida, a decisão democrática e o desenvolvimento cultural.

A partir dessa concepção de ação cultural, é possível retomar a proposta de Almeida Júnior (2021) acerca das três tipologias de bibliotecas públicas: ingênua, astuta e crítica. Nessa classificação, a biblioteca pública ingênua caracteriza-se por uma postura conservadora, centrada no suporte físico e na crença de que o livro, por si só, é capaz de transformar, atuando, assim, de maneira meramente técnica. Em contraposição a esse modelo, ganha relevo a perspectiva da biblioteca crítica, voltada à mediação, à participação e à produção de sentidos no espaço social.

Almeida Júnior (2021) também ressalta que, ao deslocar o foco da 'informação registrada' para a mediação, a biblioteca deixa de ser um depósito voltado à pesquisa obrigatória e passa a constituir-se como um espaço de resistência e ação cultural. Nessa perspectiva, a biblioteca crítica não se restringe ao acesso físico, mas atua nas ambiências social e virtual para suscitar novas demandas e curiosidades que transcendem o dever pedagógico, possibilitando ao usuário construir significados e leituras de mundo.

Desse modo, resgatam-se o prazer e a apropriação da biblioteca como um espaço vivo e transformador. Assim, a ação cultural em bibliotecas públicas não é acessória, mas parte central de sua missão institucional: promover cidadania, diversidade cultural, participação comunitária e resistência social.

2.1 MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A mediação cultural em bibliotecas públicas pode ser compreendida como um processo social de construção de sentidos, no qual acervos, espaços, práticas e sujeitos se articulam para favorecer a apropriação simbólica da cultura. Nessa perspectiva, a biblioteca deixa de ser pensada apenas como instituição de guarda e difusão de documentos, assumindo-se como dispositivo cultural voltado à interação, à produção de significados e ao

reconhecimento das necessidades informacionais e culturais da comunidade (Gomes, 2014; Rasteli; Cavalcante, 2014).

Ao situar a biblioteca pública nos domínios da memória, da mediação e da identidade social, compreende-se que suas ações culturais não se limitam à oferta de atividades, mas participam da formação de vínculos entre sujeitos, patrimônios e referências culturais. Essa dimensão é relevante porque desloca o foco da simples preservação para a apropriação cultural, em que os usuários deixam de ser receptores passivos e passam a atuar como participantes na elaboração de sentidos sobre a cultura e a vida coletiva (Gomes, 2014).

Nesse contexto, as exposições configuram-se como práticas de mediação cultural ao aproximarem públicos diversos de objetos, narrativas, documentos, obras e manifestações simbólicas. Mais do que apresentar bens culturais, elas podem provocar leitura crítica, fruição estética, educação patrimonial e reconhecimento de memórias sociais. Assim, quando planejadas de modo dialógico, as exposições contribuem para ampliar o acesso à cultura e fortalecer a biblioteca pública como ambiente de formação, encontro e participação social (Rasteli; Cavalcante, 2014; Santos, 2015).

A ação cultural em bibliotecas exige intencionalidade pedagógica, conhecimento da comunidade e articulação entre informação, cultura e participação. Não se trata de promover atividades isoladas ou meramente recreativas, mas de criar condições para que os sujeitos interpretem, questionem e ressignifiquem os conteúdos culturais apresentados. Desse modo, o bibliotecário e a equipe técnica atuam como mediadores culturais, responsáveis por organizar situações de acesso, diálogo e produção de conhecimento, sem reduzir a cultura a um produto de consumo (Santos, 2015; Santos; Nascimento, 2021).

2.2 ODS E A IFLA

Os ODS compõem a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), consistindo em 17 objetivos interconectados, desdobrados em 169 metas que abordam os principais desafios globais, como a erradicação da pobreza, a proteção do meio ambiente e o combate às desigualdades. Eles servem como um plano de ação para promover melhorias em escala mundial nas esferas social, ambiental e econômica, fundamentando-se nos chamados "cinco Ps": Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

A ligação com a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecários (IFLA) é estratégica, pois a organização atua junto aos seus membros para demonstrar como

as bibliotecas contribuem para a implementação dessa agenda global. O Manifesto da Biblioteca Pública da IFLA/UNESCO (International Federation of Library Associations and Institutions, 2022) afirma explicitamente que as missões das bibliotecas apoiam a construção de sociedades mais igualitárias e sustentáveis, integrando-se diretamente aos compromissos da ONU.

As bibliotecas conectam-se aos ODS por serem instituições democráticas que garantem o acesso universal à informação, um pré-requisito transversal para o alcance de todas as metas. Elas atuam como agentes de transformação social ao oferecerem recursos para o desenvolvimento de habilidades, alfabetização digital e espaços de acolhimento. Através da mediação da informação, as bibliotecas transcendem o papel de depósitos de livros para se tornarem centros dinâmicos para a promoção da inclusão social e cultural.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como básica, exploratória e documental, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, tendo sido desenvolvida em consonância com o objetivo apresentado na introdução. Para a categorização das ações em relação aos ODS, adotou-se a análise de conteúdo conforme as diretrizes de Bardin (2020).

A coleta de dados foi realizada a partir das redes sociais da instituição, estratégia adotada em razão da inexistência de agendas sistematizadas e de um sistema de catalogação ou arquivamento dos eventos promovidos pela BPE. Além disso, considera-se relevante situar a instituição em seu contexto histórico e urbano: a BPE localiza-se no Centro Histórico de Porto Alegre, na esquina das ruas Riachuelo e General Câmara. Criada pela Lei nº 724, em 14 de abril de 1871, é a terceira biblioteca pública mais antiga do estado. Sua trajetória iniciou-se efetivamente em 1877, funcionando originalmente no prédio do Ateneu Rio-Grandense, até a inauguração de sua sede atual, em 7 de setembro de 1922, um edifício de forte influência positivista. Desde então, o prédio centenário abriga a biblioteca pública do estado, promovendo ações culturais que ultrapassam os serviços de guarda e empréstimo de livros.

Inicialmente, a busca concentrou-se no Facebook, plataforma mais utilizada até 2021. A partir desse período, o Instagram passou a ganhar maior destaque, embora o Facebook permanecesse em uso. O recorte temporal compreendeu o período de outubro de 2015 a setembro de 2025, totalizando dez anos de publicações, em consonância com o lançamento da Agenda 2030, ocorrido em setembro de 2015.

Foram recuperadas 2.497 postagens no Facebook e 819 no Instagram. Após a revisão destinada à eliminação de duplicidades, especialmente no período de 2020 a 2025, o total inicial de 3.316 registros foi reduzido para 2.900 postagens. Em seguida, os dados foram agrupados por recorrência temática, tomando-se como referência assuntos como prédio e indicações de leitura, etapa que subsidiou a categorização final. Ao término desse processo, definiram-se três categorias: Funcionamento, Prédio e Ação Cultural. Neste estudo, analisa-se exclusivamente a categoria Ação Cultural, que reúne ações que extrapolam a rotina da biblioteca, tais como saraus, shows, recitais, leituras, exposições e eventos voltados a diferentes grupos sociais. Dentre suas subcategorias, o recorte deste trabalho concentra-se nas Exposições, buscando identificar suas aproximações com os ODS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A programação de exposições da BPE se consolidou como uma frente relevante de ação cultural, com a realização de 22 exposições no período analisado. Embora o primeiro registro identificado seja de 2018, observa-se maior continuidade dessas atividades a partir de 2021, após uma redução em 2020 em decorrência das restrições impostas pela pandemia. Esse movimento sugere não apenas a ampliação da agenda cultural da instituição, mas também a progressiva incorporação das exposições como estratégia de mediação entre acervo, memória, arte e debate público. A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que reúne as 22 exposições identificadas:

Quadro 1 – Exposições da BPE

Exposição	Resumo da exposição	Período
Diversas e Controversas	A exposição “Diversas e Controversas”, de Graça Craidy, reúne retratos que celebram a diversidade e valorizam identidades femininas que desafiam convenções sociais.	02/03/2018 - 31/03/2018
Presença negra no Rio Grande do Sul: história, literatura, saberes e fazeres	Obras existentes no acervo (livros, recortes, fotografias), que mostram a participação dos negros na história do Estado.	20/11/2020 - 30/11/2020
Simões & Cia.: os 120 anos do cigarro Marca Diabo"	A exposição resgata a história de um dos empreendimentos mais curiosos do escritor João Simões Lopes Neto (1865–1916): o cigarro Marca Diabo (ou *Diavolus Registrada*).	27/07/2021 - 27/08/2021

Entre – inventários de uma poética	A mostra reúne trabalhos inspirados em *Se um viajante numa noite de inverno*, de Italo Calvino, explorando as relações entre literatura, imagem e criação artística.	04/11/2021 - 04/12/2021
Não se lê só com palavras	A mostra reúne livros de artista produzidos por 14 integrantes de um grupo de estudos orientado pela curadora Ana Zavadil, em 2021. A exposição propõe uma experiência multissensorial e interativa, ampliando a noção de leitura ao aproximar a arte contemporânea do acervo tradicional da biblioteca e convidar o público a explorar o livro como objeto artístico.	13/12/2021 - 28/01/2022
Feira de Arte Ancestral Indígena Guarani	A exposição “Feira de Arte Ancestral Indígena Guarani”, realizada na Biblioteca Pública do Estado, valoriza e dá visibilidade à arte e aos saberes Guarani por meio da exposição e comercialização de peças artesanais, como cestaria, acessórios e esculturas em madeira.	03/05/2022* (somente um dia)
Centenário do prédio da Biblioteca: Uma história de preservação e restauração do patrimônio histórico gaúcho	A mostra, com curadoria de Cláudia Antunes, conta a história da fundação e das reformas, bem como os trabalhos de restauro que envolvem o prédio, desde a sua inauguração, em 7 de setembro de 1922, e que culminam nos trabalhos de revitalização que iniciaram em fevereiro e estão sendo entregues à população até o final do ano.	20/08/2022 - 30/09/2022
Mario Quintana: 116 anos de poesia	A exposição “Mario Quintana: 116 anos de poesia” vai apresentar o manuscrito inédito em livro, doado esse ano pela Associação dos Amigos da BPE, assim como cópias de outros originais, fotografias, informações e documentos, além das edições dos seus principais livros.	28/07/2022 - 18/08/2022
Palavrar	Celebrar os 90 anos do escritor, filósofo e tradutor Donaldo Schüler (completados em 2022) e, ao mesmo tempo, festejar a longa e extensa parceria artística e intelectual entre ele e a artista visual Elida Tessler. A exposição funciona como uma homenagem e uma materialização dessa colaboração criativa.	22/10/2022 - 22/11/2022
Caminhos de Proust – cem anos depois	A exposição homenageia Marcel Proust no centenário de sua morte, reunindo acervo sobre sua vida e obra em uma linha do tempo que	01/12/2022 - 18/03/2023

	contextualiza sua trajetória entre a Guerra Franco-Prussiana e a Primeira Guerra Mundial.	
Singular ocorrência: 184 anos de Machado de Assis	A exposição “Singular ocorrência: os 184 anos de Machado de Assis” é uma mostra comemorativa realizada pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE) em homenagem ao aniversário de 184 anos do escritor Machado de Assis	15/06/2023 - 26/08/2023
Obras raras do acervo da BPE	A exposição reúne edições valiosas datadas a partir do século XVI, incluindo volumes confeccionados em pele de carneiro e pergaminho, impressos e manuscritos, com encadernações artísticas originárias de diversas partes do mundo. A obra mais antiga em exibição é “Farsália”, poema épico do poeta latino Lucano, impresso em 1519.	28/04/2023 - 28/05/2023
Belezas Renovadas edição 2023	A exposição “Belezas Renovadas – edição 2023” apresenta uma coleção de moda inspirada nas pinturas murais restauradas da biblioteca, além de trabalhos anteriores baseados em sua arquitetura, vitrais e elementos decorativos.	18/04/2023 - 26/05/2023
Califórnia da Canção Nativa: um legado de arte e cultura	A mostra reúne objetos, documentos, discos, fotografias e instrumentos que preservam a memória da Califórnia da Canção Nativa, festival realizado há mais de cinco décadas. Destaca o legado do festival e a relação entre música regionalista gaúcha e literatura na construção da identidade cultural do Rio Grande do Sul.	28/09/2023 - 18/11/2023
Calendários Japoneses: um costume tradicional de cordialidade	Organizada para celebrar a Semana Cultural do Japão, ela apresenta diversos calendários japoneses de 2024, com belas imagens em diferentes formatos e diagramações	24/01/2024 - 08/02/2024
A Cultura e suas Peculiaridades	A exposição “A Cultura e suas Peculiaridades” valoriza a contribuição dos povos de matriz africana para a formação cultural e histórica do Brasil. A mostra destaca expressões da ancestralidade, resistência e identidade africana, tendo como um de seus destaques a obra “Olhar Africano”, desenho hiper-realista premiado pela Funarte, que retrata uma mulher africana e evoca valores de respeito e liberdade.	27/02/2024
Babel (In) Finita	Babel (In)Finita propõe uma jornada pela história da literatura ocidental, vista através dos textos e do olhar do escritor argentino Jorge Luis Borges. O	10/04/2024 - 03/08/2024

	acervo é composto por mais de 300 obras, incluindo primeiras edições e livros raros dos séculos XVI ao XVIII, pertencentes à coleção particular do médico e bibliófilo gaúcho Gilberto Schwartsmann.	
Pincéis, tintas e bisturis: Beleza revelada	A exposição "Pincéis, tintas e bisturis: Beleza revelada" será inaugurada em 17 de agosto no hall do segundo piso da Biblioteca Pública do Estado do RS (BPE), permanecendo até 21 de setembro.	17/08/2024 - 21/09/2024
No limite da página - experimentações com livro de artista	É uma apresentação de 14 livros-obra criados por 24 estudantes do Ensino Médio Técnico (IFRS - Campus Restinga), com a participação especial de cinco artistas convidados. Os trabalhos investigam e expandem os limites conceituais e físicos do livro tradicional, utilizando elementos como capa, páginas e texto de maneira não convencional, transformando-os em obras únicas.	5/10/2024 – 30/11/2024
Gigantes da Cultura Tcheca	Realizar uma imersão cultural e histórica, apresentando ao público gaúcho a contribuição de grandes nomes da República Tcheca para a literatura e as artes visuais, ao mesmo tempo que destaca a conexão deste patrimônio com o Rio Grande do Sul através de artistas imigrantes.	05/12/2024 - 22/03/2025
60 anos do golpe: por dentro da Biblioteca Pública	A exposição “60 anos do golpe: por dentro da Biblioteca Pública” reúne documentos de 1963 a 1967 que evidenciam influências políticas e ideológicas da Ditadura Militar sobre a instituição e seu acervo, promovendo reflexão sobre memória, Guerra Fria e autoritarismo.	07/12/2024 - 31/03/2025
Patrimônio Vivo: a Biblioteca em dois tempos	A mostra contrapõe fotografias da Biblioteca, de 1929, a imagens atuais, evidenciando transformações e permanências do edifício ao longo do tempo.	16/08/2025 - 30/09/2025

Fonte: Luce (2026)

A diversidade temática das exposições indica que a política cultural da BPE não se restringe à valorização do livro ou da tradição literária em sentido estrito. Ao abarcar diferentes linguagens artísticas, questões sociais e pautas contemporâneas, a instituição amplia o alcance de sua mediação cultural e reafirma sua função pública. A mostra “Diversas e Controversas” (2018), ao reunir retratos de Graça Craidy em homenagem às mulheres e

obras marcadas pela reflexão sobre a violência contra a mulher, evidencia que o espaço expositivo também opera como lugar de sensibilização e problematização social. Desse modo, as exposições deixam de cumprir apenas uma função ilustrativa e passam a atuar como dispositivos de debate e formação crítica.

Nesse sentido, pontua-se que a mediação cultural, ao aproximar sujeitos de bens simbólicos e favorecer apropriações, encontra na ação cultural sua dimensão prática e interventiva. Nas exposições, a BPE não apenas difunde conteúdos, mas cria condições para participação, diálogo e ressignificação das experiências culturais, deslocando o público da recepção para a elaboração crítica de sentidos (Gomes, 2014; Rasteli; Cavalcante, 2014; Santos, 2015).

Nas exposições ligadas à temática da literatura, observa-se que a BPE desenvolveu iniciativas capazes de articular difusão de obras, contextualização histórica e ações educativas. A mostra “Caminhos de Proust” (2022), dedicada aos 100 anos da morte de Marcel Proust, exemplifica esse movimento ao apresentar aspectos biográficos e bibliográficos do autor, situá-lo no contexto da França entre 1871 e 1922 e evidenciar suas referências como leitor.

De modo geral, as exposições da BPE evidenciam uma atuação convergente com os ODS ao democratizarem o acesso à cultura, promoverem aprendizagens e valorizarem a diversidade, a memória e a participação social. Essas ações aproximam-se especialmente dos ODS 4, 10, 11 e 16, ao compreenderem a biblioteca pública como espaço educativo, inclusivo e de construção de sentidos. Nesse contexto, a mediação cultural e informacional amplia as possibilidades de apropriação, pertencimento e transformação social associadas ao desenvolvimento sustentável (Gama *et al.*, 2023; Silva; Borges, 2021; Silva, 2025; Pereira; Fernandes; Gasparini; Paletta, 2021).

A presença de visitas mediadas, materiais educativos e catálogo reforça o caráter formativo da iniciativa, enquanto seu financiamento por meio do Pró-Cultura, via Lei de Incentivo à Cultura, com patrocínio de Gerdau, Unimed e Cavaletti, além da atuação da Associação de Amigos da BPE (AABPE) e da curadoria de Gilberto Schwartsmann, demonstra que a realização dessas ações depende de articulações institucionais e de redes de apoio que ultrapassam o âmbito estritamente bibliotecário.

As exposições de perfil internacional reforçam outra dimensão importante da programação da BPE, isto é, sua capacidade de conectar o público local a referências literárias, históricas e artísticas de circulação global. A mostra “Gigantes da Cultura Tcheca” (2024), ao

abordar a vida e a obra de Franz Kafka e Karel Čapek, promoveu uma experiência imersiva em torno de temas como alienação, progresso tecnológico e condição humana, ao mesmo tempo em que aproximou culturalmente Brasil e República Tcheca. Esse mesmo movimento pode ser observado em "Caminhos de Proust", cujo catálogo evidencia a mediação de repertórios literários internacionais no espaço da biblioteca pública (Figura 1).

Figura 1 - Catálogo Caminhos de Proust



Fonte: BPE, 2023.

Já "Babel (In) Finita" (2024) evidenciou o investimento em inovação expográfica e mediação contemporânea ao propor uma leitura da literatura ocidental a partir de obras raras dos séculos XVI ao XX e ao incorporar a interação com um Borges meta-humano, produzido com inteligência artificial. Em ambos os casos, a presença de múltiplos parceiros institucionais, como AABPE, Sedac, representações diplomáticas e entidades culturais, evidencia que a sustentabilidade dessas ações está associada à cooperação entre diferentes agentes.

Desse modo, as exposições internacionais e experimentais da BPE evidenciam que a mediação cultural não se limita à apresentação de acervos, mas envolve a criação de percursos interpretativos capazes de articular memória, arte, tecnologia e cooperação institucional. Ao mobilizar parcerias e diferentes linguagens, essas ações culturais ampliam repertórios, favorecem a apropriação simbólica e qualificam a biblioteca como espaço público de diálogo intercultural e formação crítica (Gomes, 2014; Rasteli; Cavalcante, 2014; Santos, 2015).

Em vista disso, essas exposições revelam que a contribuição da BPE para os ODS ocorre pela articulação entre acesso à cultura, formação, inclusão e estabelecimento de parcerias, dimensões que ultrapassam uma correspondência pontual entre atividade e objetivo. Ao

favorecer experiências culturais diversas e ampliar possibilidades de participação e aprendizagem, a biblioteca fortalece sua função social e sua inserção nas agendas de desenvolvimento sustentável, especialmente em relação aos ODS 4, 10, 11 e 17 (Silva; Borges, 2021; Pereira *et al.,* 2021; Silva, 2025).

Outra característica relevante da programação foi a aproximação entre literatura e artes visuais, evidenciando uma compreensão ampliada da leitura e da experiência estética (Figura 2). Exposições como "Entre: inventários de uma poética" (2021), inspirada em Italo Calvino, e Palavrar, dedicada a Donaldo Schüler e Elida Tessler, mostram que a BPE investe em propostas interdisciplinares, nas quais texto, imagem, instalação e memória se articulam como formas complementares de mediação cultural.

Figura 2 - Babel (In) Finita



Fonte: BPE, 2024.

A mostra "Não se lê só com palavras" (2021) reforça esse entendimento ao apresentar livros de artista e convocar o público à interação, ampliando a leitura para além da palavra escrita e aproximando-a de experiências sensoriais e participativas. Nessa perspectiva, a exposição atua como mediação cultural ao relacionar acervo e contexto, favorecer apropriações e deslocar o público da recepção para a produção de sentidos (Flusser, 1983; Rasteli; Cavalcante, 2014).

A BPE mobiliza o espaço expositivo para valorizar sua história, seu patrimônio e seu acervo, reafirmando sua função pública como instituição de memória. Exposições como "Patrimônio Vivo: a Biblioteca em dois tempos" (2025) e "Pincéis, tintas e bisturis: Beleza revelada" (2024) indicam que a programação não se restringe à difusão de conteúdos

externos, pois produz consciência sobre o edifício, a restauração e a trajetória institucional. A mostra dedicada às obras raras amplia a visibilidade de acervos pouco acessíveis, enquanto "60 anos do golpe: por dentro da Biblioteca Pública" (2024), em parceria com a UFRGS e o Setor Educativo, evidencia a biblioteca como espaço de elaboração da memória política e de reflexão crítica sobre o autoritarismo brasileiro (Flusser, 1983; Gomes, 2014).

A presença de temas ligados a grupos historicamente marginalizados revela um esforço institucional de ampliar representatividade e promover diversidade cultural. Exposições como "Presença Negra no Rio Grande do Sul: história, literatura, saberes e fazeres" (2020) e "A Cultura e suas Peculiaridades" (2024) evidenciam o reconhecimento da contribuição da ancestralidade africana para a formação social e cultural brasileira.

De modo semelhante, a "Feira de Arte Ancestral Indígena Guarani" (2022) valoriza os saberes e a produção artística dos povos originários, ao mesmo tempo em que aproxima o público de expressões culturais frequentemente invisibilizadas. Outros recortes, como a tradição gaúcha em "Califórnia da Canção Nativa: um legado de arte e cultura" (2023) e a cultura japonesa em "Calendários Japoneses: um costume tradicional de cordialidade" (2024), reforçam que a política expositiva da BPE se orienta por uma concepção plural de cultura, aberta à convivência entre diferentes matrizes identitárias e repertórios simbólicos.

A análise da subcategoria Exposições da BPE, a partir do mapeamento de 22 mostras realizadas em dez anos, revelou articulação consistente com diferentes ODS. Essas ações ultrapassam a condição de mostras estáticas ao se constituírem como práticas de mediação cultural e informacional, voltadas à formação, à educação e à resistência simbólica. Nesse sentido, aproximam-se da ação cultural crítica, pois articulam acervo e contexto, favorecem a leitura da realidade e ampliam possibilidades de participação pública (Freire, 1981; Flusser, 1983; Gomes, 2014).

Nesse conjunto, destaca-se o ODS 4, voltado à educação de qualidade, pois as exposições ampliam o acesso democrático e gratuito ao conhecimento e aproximam o público de autores e obras muitas vezes percebidos como distantes ou complexos, como Marcel Proust, Jorge Luis Borges, Machado de Assis e Franz Kafka (Organização das Nações Unidas, 2015). Por meio de recursos expográficos, visitas mediadas, palestras e ações educativas, a BPE converte a experiência cultural em apoio ao ensino formal e estímulo à formação crítica de leitores (Freire, 1996; Rasteli; Cavalcante, 2014).

As mostras da BPE também dialogam com o ODS 10, de redução das desigualdades, ao dar visibilidade a grupos historicamente minorizados e a temas ligados à memória, à resistência e ao direito à representação. Exposições como “Presença Negra no RS” e “A Cultura e suas Peculiaridades” evidenciam a presença e a contribuição da ancestralidade africana, enquanto a “Feira de Arte Ancestral Indígena Guarani” valoriza saberes e produções artísticas dos povos originários.

No contexto brasileiro, tais iniciativas aproximam-se ainda do ODS 18, voltado à igualdade étnico-racial, ao enfrentar apagamentos históricos e promover reconhecimento de populações indígenas, afrodescendentes e outros grupos submetidos a processos de exclusão. Como ação cultural, essas exposições qualificam a biblioteca pública como espaço de mediação cultural, produção de sentidos e valorização de memórias historicamente silenciadas.

Observa-se também relação com o ODS 11, referente a cidades e comunidades sustentáveis, sobretudo nas exposições dedicadas à preservação do patrimônio cultural, como “Patrimônio Vivo” e “Pincéis, tintas e bisturis”. Ao ressaltarem a história do edifício, seus murais e processos de restauro, essas ações favorecem a apropriação social do espaço público. O ODS 5, de igualdade de gênero, manifesta-se em “Diversas e Controversas”, ao problematizar a diversidade feminina e a violência contra a mulher.

O ODS 17 aparece na articulação entre poder público, AABPE, leis de incentivo, patrocinadores e sociedade civil. Algumas mostras também se relacionam com o ODS 8, ao fortalecerem a economia criativa local por meio da valorização de artistas, artesãos e produções autorais. Assim, as exposições consolidam-se como práticas institucionais de conhecimento, inclusão, memória, equidade e desenvolvimento social.

A convergência com os ODS materializa-se de forma prática na subcategoria Exposições, que utiliza linguagens artísticas para sensibilizar o público sobre pautas contemporâneas. A mostra *Diversas e Controversas*, por exemplo, ao abordar a violência contra a mulher, alinha-se ao ODS 5 (Igualdade de Gênero). Já a redução das desigualdades, prevista no ODS 10, e a promoção da igualdade étnico-racial, associada no contexto brasileiro ao ODS 18, são impulsionadas por exposições que combatem apagamentos históricos, como *Presença Negra no Rio Grande do Sul* e a *Feira de Arte Ancestral Indígena Guarani*, além da mostra *Singular ocorrência*, que promoveu debates sobre o racismo na trajetória de Machado de Assis.

Iniciativas como "Patrimônio Vivo" fortalecem a preservação do patrimônio cultural (ODS 11), enquanto a sustentabilidade dessas ações é garantida por redes de cooperação e parcerias institucionais (ODS 17). Assim, ao articular memória, educação e inclusão em projetos como "Caminhos de Proust" e "60 anos do golpe", a BPE reafirma seu papel como agente essencial para o desenvolvimento social e a equidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, considera-se que o problema de pesquisa foi respondido ao evidenciar que as exposições realizadas pela BPE configuram-se como ações culturais de mediação, pois articulam acervos, memórias, linguagens artísticas, patrimônios e sujeitos em processos de produção e circulação de sentidos. As 22 exposições identificadas no período analisado demonstram que a BPE ultrapassa a função tradicional de guarda e empréstimo de livros, assumindo papel ativo na democratização do acesso à cultura, na valorização da diversidade e na promoção da formação crítica de seus públicos.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi contemplado por meio do mapeamento das mostras, da caracterização de seus temas e da análise de suas aproximações com a Agenda 2030. Os resultados indicam que as exposições constituem práticas institucionais voltadas à educação, à memória social, à inclusão, à equidade, à preservação patrimonial e à cooperação entre diferentes agentes culturais e institucionais.

O estudo permitiu identificar e organizar as exposições realizadas entre 2015 e 2025, caracterizando-as como ações culturais que ampliam a atuação social da biblioteca pública. A análise também possibilitou reconhecer que essas iniciativas promovem mediação cultural ao aproximar diferentes públicos de obras literárias, documentos históricos, produções artísticas, saberes tradicionais e narrativas sociais diversas. Além disso, demonstrou-se que a programação expositiva da BPE contribui para a visibilidade de grupos historicamente marginalizados, para a preservação da memória institucional e territorial e para o fortalecimento de práticas educativas e participativas.

Em relação aos ODS, verificou-se maior convergência com o ODS 4, ao favorecer o acesso à educação e à formação de leitores; com o ODS 5, ao abordar questões relacionadas à igualdade de gênero; com os ODS 10 e 18, ao promover a redução das desigualdades e a igualdade étnico-racial por meio da valorização de populações negras, indígenas e de outras expressões culturais; com o ODS 11, ao fortalecer a preservação do patrimônio cultural e a

apropriação social da cidade; e com o ODS 17, ao evidenciar a importância das parcerias institucionais para a realização e sustentabilidade dessas ações. Também se observam aproximações com o ODS 8, especialmente quando as exposições estimulam a economia criativa e valorizam artistas, artesãos e produções autorais.

Dessa forma, conclui-se que as exposições da BPE não devem ser compreendidas como atividades acessórias, mas como práticas centrais de mediação cultural e informacional. Ao promoverem o encontro entre acervo, memória, arte, patrimônio e debate público, essas ações reafirmam a biblioteca pública como espaço de resistência, cidadania, diversidade e transformação social. Assim, a BPE se aproxima do modelo de biblioteca crítica, na medida em que desloca seu papel da conservação passiva de acervos para a construção ativa de significados, contribuindo para o desenvolvimento social e para o alcance das metas da Agenda 2030. Essa atuação também abre possibilidades para novas investigações que tomem a instituição como objeto de estudo, ampliando a compreensão sobre o papel das bibliotecas públicas na mediação cultural e no desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/166250. Acesso em: 15 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. 2. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002.

FLUSSER, Victor. A Biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, 1983. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36443. Acesso em: 15 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAMA, Merabe Carvalho Ferreira da; SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli; ZANINELLI, Thais Batista. A mediação da informação em prol do desenvolvimento sustentável: estudo no Mapa Mundial da IFLA. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e

Ciência da Informação, Florianópolis, v. 28, e93503, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93503. Acesso em: 15 jun. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, p. 151-163, out./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22673. Acesso em: 15 jun. 2025.

IFLA. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. São Paulo: FEBAB, 2022. 5 p. Disponível em: https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/2187. Acesso em: 15 jun. 2025.

LUCE, Bruno Fortes. **A biblioteca pública do estado do Rio Grande do Sul como agente de transformação na promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2026. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2026.

ONU. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. [*S. l.*]: Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

PEREIRA, Ana Paula; FERNANDES, Odília Barbosa Ribeiro; GASPARINI, Zoraide Aparecida; PALETTA, Francisco Carlos. Biblioteca pública como dispositivo de transformação social e a Agenda 2030. **Brazilian Journal of Information Science**: Research Trends, Marília, v. 15, p. 1-29, 2021. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12492. Acesso em: 15 jun. 2025.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 44-57, jul./dez. 2017. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/66. Acesso em: 15 abr. 2026.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43. Acesso em: 15 abr. 2026.

SANTOS, Andrea Pereira; NASCIMENTO, Vanessa Guimarães. Ação cultural com mídias sociais: análise do Facebook do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB). **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 25-38, jan./abr. 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/pt_BR/article/view/254192. Acesso em: 15 abr. 2026.

SANTOS, Josiel Machado. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2,

p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/425/468. Acesso em: 5 set. 2026.

SILVA, Fabiane Simões da; BORGES, Jussara. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456. Acesso em: 15 abr. 2026.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Abordagens sobre mediação da informação: proposta de novas dimensões na perspectiva do desenvolvimento sustentável. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 16, p. e219414, 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/219414. Acesso em: 15 abr. 2026.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/887. Acesso em: 15 abr. 2026.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a diversidade cultural**. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: https://www.unesco.org/en/legal-affairs/unesco-universal-declaration-cultural-diversity#description. Acesso em: 15 abr. 2026.